

# Feira+Fórum Hospitalar

17ª Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia  
para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios

## Solidariedade Médica

ENCARTE ESPECIAL

# I Encontro de Atividades Médicas Solidárias



Fotos: César Teixeira

WALESKA SANTOS E JOSÉ LUIZ COMES DO AMARAL NA ABERTURA DO I ENCONTRO DE ATIVIDADES MÉDICAS SOLIDÁRIAS

Em 26 de maio, a AMB promoveu o I Encontro de Atividades Médicas Solidárias no auditório Cantareira 6, do Expo Center Norte, durante a Feira + Fórum Hospitalar. José Luiz Gomes do Amaral, presidente da AMB, e Waleska Santos, presidente do grupo Hospitalar, fizeram as saudações iniciais.

Gomes do Amaral fez uma breve apresentação sobre o Projeto AMB-SOS Haiti, trabalho condecorado com a Medalha da Vitória pelo Ministério da Defesa (leia mais no final desta matéria) e que deu origem ao tema do estande da AMB (saiba mais nas págs. 6 a 9).

O presidente da AMB relatou que em três semanas 1.000

médicos voluntariam-se para participar do projeto. “Eram pessoas que não sabiam como iriam, onde dormiriam ou o que comeriam, mas não hesitaram em fazer a inscrição”.

O Estado com mais inscritos foi São Paulo e a ortopedia liderou a lista das especialidades. A idade média dos voluntários variou entre 31 e 35 anos, na maioria, homens.

“Em parceria com a ONG Expedicionários da Saúde foram realizadas 219 intervenções em 148 pacientes. O membro inferior foi a região mais atingida (151 cirurgias) e o uso de fixador externo o procedimento mais utilizado. Além de centenas de atendimentos ambulatoriais”.

Ele relatou ainda que o Brasil apresentará um projeto sobre desastres na Associação Médica Mundial (WMA), de modo a promover a integração dos 96 países que compõem a associação com objetivo de melhor aproveitar os recursos humanos e materiais disponíveis no momento de uma catástrofe. As associações médicas dos Estados Unidos, Israel e Coreia do Sul já manifestaram interesse em colaborar com o projeto.

## Forças Armadas

O contra-almirante médico José Luiz de Medeiros Amaranante apresentou as ações solidárias das Forças Armadas. “Os comandos militares estão subordinados ao Ministério da Defesa, porém têm estruturas próprias com uma



O PRESIDENTE DA AMB, JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL, APRESENTA O PROJETO AMB-SOS HAITI

diretoria especializada na área de saúde”. As ações realizadas pelos navios da esperança na Amazônia estão entre os projetos de maior destaque. “A região é prioritária dentro da estratégia nacional de defesa e tem uma situação peculiar por causa das grandes distâncias entre as comunidades e a falta de ligação por terra, devido à densidade da floresta”, disse o militar. O Exército é a força mais presente na região. Segundo Amarante, da década de 80 até agora, o contingente evoluiu de seis para 25 mil homens.

Os navios da esperança recebem esse nome porque, para muitas populações ribeirinhas, é o único meio de ter contato com profissionais de saúde. Eles estão presentes na região amazônica desde 1984. “Atualmente, há quatro navios em atividade, que realizam procedimentos ambulatoriais, cirúrgicos, odontológicos, radiológicos, vacinação e ações de cidadania”.

O sucesso das atividades na Amazônia fez com que o projeto fosse expandido para o

Pantanal. “Em abril, a Marinha adquiriu um navio para fazer atendimento exclusivo na área”, explicou Amarante.

A Aeronáutica também está presente nessas ações como principal força de apoio logístico. “Na busca pelos despojos mortais no acidente com o voo 1907 da Gol, a Aeronáutica aproveitou a estrutura do hospital de campanha e realizou atendimentos à população da localidade”.

Outra atividade desenvolvida pelas Forças Armadas é a atuação ante as emergências públicas. A primeira ação desse gênero foi na crise vivida pelo setor público de saúde do município do Rio de Janeiro (2005), seguida da atuação na epidemia de dengue, em solo fluminense, (2008) e as ameaças de pandemia de influenza: H5N1 (2006) e H1N1 (2009-2010).

“Atuamos também na causa. As Forças Armadas cederam 2.411 militares distribuídos por várias cidades do Brasil para auxiliarem na eliminação de criadouros de mosquitos e larvas”.

O contra-almirante médico explicou também o funcionamento da Rede de Informação de Resposta, implantada durante a ameaça do H5N1 para dar maior rapidez e agilidade às ações dos 14 ministérios envolvidos no combate. “Quando surgiu a pandemia de H1N1, nós estávamos preparados”. Uma das ações do Ministério da Defesa foi ceder homens do Exército para ajudar os fiscais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária na prevenção da doença em portos e aeroportos.

As Forças Armadas também participaram das iniciativas de resgates às vítimas das enchentes em Santa Catarina (2008), terremoto no Haiti (2010) e no Chile (2010). “A catástrofe no Haiti foi uma experiência inédita. Devido às dimensões da catástrofe, quem assumiu, temporariamente, a liderança das ações naquele país foi a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, que é representada, em grande parte, pelo contingente brasileiro”, disse Amarante.



JOSÉ LUIZ DE MEDEIROS AMARANTE - FORÇAS ARMADAS

Fotos: César Teixeira

estratégico capaz de responder a qualquer tipo de emergência pública de saúde em 24 horas; deve-se avaliar a participação de entidades civis no gabinete de crise, em situações semelhantes à ocorrida no Haiti, no sentido de otimizar e potencializar as ações e a necessidade de uma porta de saída.

“Sem dúvida, a AMB fez um belo trabalho e 90% por iniciativa e ações próprias. Por mais que tentássemos defender esse ponto no gabinete de crise, nem todas as ofertas eram aproveitadas. Se a AMB estivesse presente no processo governamental, as respostas e o apoio, em termos de saúde, seriam potencializados”, finalizou.



SEBASTIÃO HENRIQUE FRANCE - PROJETO CANGAÍBA

## Projeto Cangaíba

O médico Sebastião Henrique France apresentou o Projeto Cangaíba, trabalho voluntário realizado dentro da Associação Popular de Saúde, em Cangaíba, bairro da zona leste de São Paulo. O trabalho começou em 1975, quando alguns médicos recém-formados e estudantes do 6º ano da Unifesp decidiram prestar solidariedade às pessoas que moravam naquele bairro. “Na época havia poucos recursos públicos em saúde na região e muitas pessoas tinham como única forma de atendimento o trabalho voluntário ali realizado”.

O projeto envolve também conscientização em saúde e ajuda à população do bairro para conquistar unidades básicas e centros de saúde. “Hoje, o acesso aos recursos de saúde aumentou, mas ainda fazemos atendimentos, inclusive domiciliares. Eles nos procuram porque conhecem e confiam no nosso trabalho”. Existe uma parceria com a Unidade Básica de Saúde do bairro, onde são realizados

Nas primeiras horas foi montado um gabinete de crise. “Nessas reuniões eram decididas todas as ações que deveriam ser tomadas para o Haiti. Como a capacidade de logística brasileira não supria a demanda, foi preciso determinar as prioridades”. Cinco dias após a tragédia, em 17 de janeiro, o hospital de campanha da Força Aérea Brasileira já estava montado e realizando atendimentos no Haiti. A estrutura móvel era formada por 17 módulos, 20 leitos, onde atuaram 48 militares da área de saúde. “Até 13 de maio, foram realizados 22.746 atendimentos médicos, 1.082 cirúrgicos e 416.866 medicamentos dispensados”.

Outra experiência sem precedentes foi a parceria com a Marinha italiana, que ofereceu um navio para compor a equipe com médicos da Marinha brasileira. “A experiência foi muito bem-sucedida porque houve uma mistura entre profissionais civis e militares brasileiros. Os primeiros puderam acompanhar *in loco* como nós trabalhamos”.

Para o militar, as principais lições aprendidas foram: o uso de videoconferências para a solução de assuntos técnicos de saúde é uma ferramenta importante, porém pouco utilizada; é necessário discutir a criação de um sistema nacional de estoque

exames laboratoriais, assim como dispensação de medicamentos prescritos pelos médicos.

Os voluntários que estão desde o início do projeto conhecem três gerações da mesma família. “Esse conhecimento contribui muito para que seja prestada assistência integral, centrada na pessoa e na família, e não somente na patologia”.

### Hospital Albert Einstein

O infectologista Alexandre Mário relatou a experiência do Hospital Albert Einstein no combate à epidemia de dengue no Rio de Janeiro entre abril e maio de 2008. Foram montadas tenda de hidratação no Quartel do Méier, zona norte da cidade, para receber pacientes com suspeita de dengue. “A grande maioria daqueles que buscavam auxílio já havia adquirido a doença em 2002, quando o município passou por outra epidemia”. Entre os dias 8 de abril e 9 de maio, foram atendidas 2.400 pessoas, 53% do sexo feminino”. No período, foram realizadas 1.954 hidratações via oral, sendo 1.466 (75%) em adultos; 946 hidratações via endovenosa; sendo 745 (79%) em adultos.

Segundo o médico, a imprensa participou bastante e auxiliou na divulgação das medidas preventivas. “Soubemos pela Secretaria Estadual de Saúde, depois de finalizado o trabalho, que nenhum paciente da tenda do Méier morreu. O mais importante desse projeto, além do treinamento para identificar a doença, foi a mudança de comportamento, a união e o trabalho em equipe”.

### Projeto Ver

A educadora Rosana Mariani de Souza, representante da



ALEXANDRE MÁRIO - HOSPITAL ALBERT EINSTEIN



ROSANA MARIANI - PROJETO VER

ONG Alfabetização Solidária (AlfaSol) apresentou o Projeto Ver. A iniciativa tem como objetivo distribuir, gratuitamente, óculos para pessoas do curso AlfaSol com problemas de refração ou outras patologias diagnosticadas pelos oftalmologistas voluntários. “Em 2001, a socióloga Ruth Cardoso convidou o médico Rubens Belfort para desenvolver esse projeto. Desde então, a iniciativa teve bastante reconhecimento e aceitação por parte da população”, disse. A ação contribui no processo de aprendizagem e,

consequentemente, minimiza a evasão escolar.

O Projeto Ver já distribuiu 127.000 óculos em 12 Estados. A meta para este ano é entregar 5.350 em 48 municípios. A região Nordeste é a principal beneficiada.

### Operação Sorriso do Brasil

A Operação Sorriso do Brasil foi apresentada pelo cirurgião plástico Nivaldo Alonso. A ONG, que faz parte da rede internacional Operation Smile,



IVALDO ALONSO - OPERAÇÃO SORRISO



DOUGLAS ANTÔNIO RODRIGUES - PROJETO XINGU/UNIFESP

Fotos: César Teixeira

completa: psicológica, estética e funcional (crescimento normal da face, boa oclusão dentária e competência velofaríngea).

## Xingu/Unifesp

A iniciativa Xingu/Unifesp foi relatada por Douglas Antônio Rodrigues. O projeto tem 45 anos e começou por idealismo e de forma voluntária. “No fim dos anos 50, ocorreu uma grande epidemia de sarampo na região do Xingu que dizimou 30% da população em poucos dias. Por isso, a primeira equipe foi para lá levar imunização”, disse Rodrigues.

No Parque Indígena do Xingu vivem 14 povos diferentes que falam 14 línguas. Atualmente, a Unifesp desenvolve programa de extensão, que envolve imunização, atenção à saúde, além de formação e pesquisa ligada à assistência. “Buscamos a sinergia entre a medicina tradicional e a cultura indígena”

Antônio Rodrigues relatou que são necessárias fotos para identificar os índios, pois, em várias etnias, é comum a mudança de nome ao longo das fases da vida. A mortalidade indígena no Xingu é menor do que a dos índios em geral e a cobertura vacinal acima dos 18 meses é igual a 100%. “Há mais de 25 anos não é notificada nenhuma doença que pode ser prevenida por vacina”.

Nos últimos 20 anos surgiram sete novos municípios no entorno do Parque Indígena do Xingu. Essa intensificação do contato afetou rapidamente o estilo de vida e os costumes, produzindo uma transição epidemiológica diferente, que dura entre 10 e 15 anos. “As doenças mais prevalentes são alcoolismo, violência, diabetes e hipertensão arterial. O Estado do Mato Grosso passa por uma

é voltada para o tratamento de crianças com fissura lábio-palatina nos países em desenvolvimento. Filiada à ONU e à Unicef, o Conselho Médico da organização é formado pelos mais renomados especialistas da área. A ONG é mantida pelo trabalho voluntário de profissionais de saúde, além de doações. “Desde 1997, quando o projeto começou no Brasil, já foram operadas mais de três mil crianças. A grande maioria nas regiões Norte e Nordeste”, explicou

Alonso. Além das razões estéticas, a fissura compromete o palato e altera fonação, mastigação e respiração.

A incidência da doença no país é de um caso para cada 650 nascimentos. As principais causas são: hereditariedade, fatores ambientais, desnutrição na gravidez, uso de medicamentos, e alcoolismo e falta de acompanhamento pré-natal. O objetivo da ONG é que os atendidos possam ter reabilitação

epidemia de suicídios indígenas. Apesar de não existirem dados oficiais da Funasa, pesquisas da Universidade Federal do Estado apontam que, em média, 80 índios se matam por ano. Eles chamam a angústia que sentem de falta de esperança”.

Altas taxas de doenças infecto-contagiosas coexistem com epidemias de doenças crônicas não-transmissíveis. “Entre os Xavantes, em uma aldeia de cinco mil pessoas, já foram descritos 256 casos de diabetes do tipo 2”, finalizou.

### Projeto Saúde e Alegria

O médico Fábio Tozzi, coordenador de Saúde Comunitária do Projeto Saúde e Alegria, relatou as experiências solidárias da ONG, que atua desde 1987, no oeste do Pará, nos municípios de Belterra, Santarém e Aveiro. “Desenvolvemos um programa Saúde da Família fluvial por meio do barco Abaré. Fazemos visitas às comunidades em parceria com municípios”.

O contexto da região é limitado por: baixa densidade populacional; grandes distâncias e escassas vias de transporte; dificuldade de interiorização dos médicos; pequeno investimento em saúde (reais/habitante); pouca cobertura suplementar; baixa arrecadação; rede de assistência de saúde pouco aparelhada; agravos decorrentes da falta de acesso ao serviço de saúde e infraestrutura/saneamento. Nas microrregiões os índices são agravados. “No interior do Pará observa-se a maior relação média do país (um médico para cada 4.466 habitantes). Cerca de 73% dos médicos ativos do Estado estão concentrados na capital Belém, que reúne apenas 20,4% da população”.

O barco Abaré, em atividade desde 2006, já beneficiou 30 mil



FÁBIO TOZZI - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

pessoas. Está previsto para entrar em funcionamento, ainda este ano, outro barco que navegará pelo rio Arapiuns. A resolutividade do Abaré é de 93% e apenas 7% dos casos são encaminhados. Além da assistência, o projeto desenvolve ensino e pesquisa. “Acredito que esse modelo pode ser transformado em política pública”, concluiu Tozzi.

### Amazonas Visão

A região amazônica continuou em destaque com a apresentação do oftalmologista Luiz Sérgio Pacheco Santos, representante da ONG Amazonas Visão. A iniciativa foi criada em 2002 para atender a população dos rios Amazonas e Araguaia nas áreas de oftalmologia clínica e cirúrgica, cardiologia, reumatologia, pneumologia, ginecologia, urologia, dermatologia, pediatria, otorrinolaringologia, clínica geral, ultrassonografia, exames laboratoriais, pequenas cirurgias, odontologia e psicologia. Entre os objetivos estão: promover a educação sanitária e preventiva da população por meio da formação de agentes

de saúde da própria comunidade e realizar pesquisas biomédicas e fitoterápicas.

“Já atendemos mais de nove mil pacientes e realizamos 80 cirurgias de catarata. Montamos o bloco cirúrgico conforme as condições do local”. O médico explicou que o projeto maior da ONG é a construção de um barco, porém este desejo ainda não foi concretizado.

### Fundação Otorrinolaringologia

O médico Ricardo Bento apresentou a Fundação Otorrinolaringologia criada em agosto de 1995. O projeto de maior destaque da entidade é a campanha “Quem ouve bem, aprende melhor”. “Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% da população apresentam alguma deficiência auditiva. No país, 6,7% dos brasileiros têm perda incapacitante. A surdez é a segunda maior deficiência e, por ser oculta, recebe pouca ou nenhuma atenção da sociedade”. A deficiência auditiva, além de trazer prejuízos



LUIZ SÉRGIO PACHECO SANTOS - PROJETO AMAZONAS VISÃO



RICARDO BENTO - FUNDAÇÃO OTORRINOLARINGOLOGIA

na comunicação, gera déficit de aprendizado e marginalização social.

Os objetivos da campanha são: detectar problemas de audição em crianças matriculadas no ensino fundamental da rede pública de todo território nacional; fornecer tratamento médico adequado ou adaptação de aparelho de audição e disseminar informações sobre surdez.

O programa ensina aos

professores, por meio de um kit produzido pela Fundação, como fazer a pré-triagem (primeira fase) dos alunos que poderiam ter problemas de audição. Essas crianças são encaminhadas para testes (segunda fase) com otorinos e fonoaudiólogos e, caso algum problema seja detectado, são fornecidas próteses auditivas e/ou realizadas cirurgias (terceira fase). A iniciativa trabalha em parceria com as secretarias municipais e estaduais de Educação e Saúde.

Desde 1997, quando os trabalhos começaram, a campanha já distribuiu kits para pré-triagem a 30.532 escolas em 1.429 municípios. Foram testados 2.780.450 alunos e 564.189 foram encaminhados para a segunda fase

## Instituto Vida Solidária

A federada da AMB do Rio Grande do Sul, AMRIGS, representada por Carmem Reis, mostrou aos presentes o andamento dos projetos do Instituto Vida Solidária (IVS). Os trabalhos desenvolvidos estão direcionados em dois focos principais. O primeiro é o atendimento na Vila São Pedro, comunidade de baixa renda com cerca de 280 famílias em situação de risco social, localizada ao lado da sede da Associação. “No local, a AMRIGS mantém um centro comunitário onde são desenvolvidos cursos de geração de renda, assistência médica e turma de aprendizagem”. Exceto o atendimento médico, os projetos são desenvolvidos em parceria, o que garante a sustentabilidade financeira.

O segundo é a atuação na Rede de Parceria Social, em que o IVS é entidade âncora. Carmem explicou que este trabalho é a união do primeiro, segundo e terceiro setores da sociedade. “Uma ONG, no caso o IVS, manda um projeto, que o governo acolhe e uma empresa financia, mediante renúncia fiscal no ICMS de 75% do valor empregado. Este valor não fica todo na instituição, 85% dele são repassados para pequenas ONGs, que atendem aos critérios de seleção divulgados em edital público para receberem os benefícios”, explicou Carmem.

O edital pode ser encontrado no site [www.redeparceriasocial.rs.gov.br](http://www.redeparceriasocial.rs.gov.br) e é amplamente divulgado nos meios de comunicação.

Fotos: César Teixeira





FLÁVIO AUGUSTO VERCILLO - GRAAC



GILNEI RODRIGUES- PROJETO SAÚDE BRASIL

Fotos: César Teixeira

de comunicação, informação e auxílio, adequando linguagens, traduzindo a ciência para a população, motivando a adoção de hábitos saudáveis, conscientizando sobre medidas preventivas e sobre a cultura do cuidar de si e do meio ambiente. “O Saúde Brasil tem parcerias importantes de sociedades médicas, profissionais de saúde, núcleos de pesquisa, governos, associações de pacientes e ONGs para o encontro de boas soluções e implementação de programas ágeis e eficientes que beneficiem a saúde nas comunidades”.

São ações do Saúde Brasil: Série Saúde Brasil, documentários educativos de 30 minutos sobre saúde; Série Diagnóstico, destinada à capacitação para atualização e reciclagem profissional; Saúde Brasil Comunidade, programa de TV para debater e refletir a questão da saúde social no país; campanhas educativas; kits educativos direcionados a órgãos de saúde, escolas, sociedades médicas, prefeituras e empresas; Prêmios Aids, Seps, Estudante de Medicina e Oncologia; encontro de ONGs e associações de pacientes; Farmácia Saúde Brasil, evento destinado a farmacêuticos, proprietários e profissionais do segmento, cujo objetivo é servir como instrumento de atualização e capacitação dos profissionais que atuam em estabelecimentos farmacêuticos; Saúde na empresa, programa que estimula a adoção de medidas preventivas, hábitos saudáveis e também a detecção de enfermidades e encaminhamento para adesão adequada a tratamentos.

“A atitude adotada por cada um ao longo da existência é determinante na qualidade do bem-estar futuro. A adoção de práticas saudáveis requer conhecimento. Esse é o motivo por que Educação em Saúde tem ganhado tanta ênfase e atenção”, disse Rodrigues, encerrando as atividades.

O diagnóstico precoce é a maior ferramenta de prevenção. “A formação de profissionais que disseminam conhecimento e tratamento das crianças com câncer é um dos objetivos da instituição. Em quase 20 anos, foram formados 95 oncologistas pediátricos, que tiveram de cursar seis anos de medicina, dois de residência em pediatria e três de residência em oncologia pediátrica”.

Cerca de 92% dos pacientes atendidos são provenientes do SUS. “Um dos maiores desafios do GRAAC é como buscar recursos para continuar prestando o serviço”. Vercillo destacou a parceria com o Instituto Ronald McDonald’s, que além de ter construído uma casa administrada pela ONG, destina anualmente o dinheiro de um dia de vendas do lanche Big Mac em São Paulo para a entidade. Para

arrecadar recursos, a instituição profissionalizou a área de marketing e, hoje, tem 80 mil doadores mensais, que oferecem, em média, R\$ 15. “São diversas atividades desenvolvidas para não ficarmos tão dependentes do dinheiro público”.

### Saúde Brasil

Os trabalhos foram encerrados com a apresentação de Gilnei Rodrigues, diretor do projeto Saúde Brasil. “A iniciativa, realizada há 15 anos, é composta por um conjunto de ações educativas e sociais nas áreas da saúde, meio ambiente e cidadania. O objetivo é auxiliar na disseminação do conhecimento, em prol da educação e promoção da saúde e qualidade de vida”.

O projeto atua por meio da utilização de ferramentas

# AMB recebe Medalha da Vitória

A Associação Médica Brasileira foi agraciada com a Medalha da Vitória (foto) pelo projeto que enviou médicos voluntários ao Haiti, em solenidade realizada no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no dia 12 de maio, no Rio de Janeiro (RJ). Desde 2004, o Ministério da Defesa concede a honraria como forma de reconhecer a atuação de civis e militares na defesa da liberdade e da paz mundial. “A Medalha é o reconhecimento do esforço e do gesto solidário da AMB ao enviar médicos para trabalharem voluntariamente após o terremoto no Haiti. Sob a liderança do presidente



da Associação, José Luiz Gomes do Amaral, foi realizado um trabalho que o Ministério da Defesa considerou meritório”, explica Antônio Roberto Batista, médico e gerente administrativo da AMB, que representou a entidade durante a cerimônia.

Outras entidades civis, como a Associação Médica de Varginha, regional da federada

de Minas Gerais, e a Biomecânica (empresa de produtos ortopédicos), e diversos militares foram agraciados. “Estavam presentes representantes de 87 países. Também foram homenageados os veteranos da Força Expedicionária Brasileira e todos os combatentes que morreram durante a Segunda Guerra”, finaliza Batista.

